



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO
O Património Cultural dos Oceanos
Portugal



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

[7]

OCEANICA

FICHA TÉCNICA

Oceanica – Newsletter da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”, n. 7 (março, 2018)

Coordenação editorial
Joana Gaspar de Freitas (IELT)

Equipa de edição
Anabela Gonçalves (IELT)
Carla Veloso (CHAM)
Carolina Vilardouro (IELT)
Diana Barbosa (IHC)
Joana Gaspar de Freitas (IELT)
Ricardo Naito (IEM)

Design e edição fotográfica
Carla Veloso (CHAM)
Ricardo Naito (IEM)

Fotografia da capa
Cacilhas, Roque de Arriaga.
Fotografia gentilmente cedida pela Família Arriaga Correia Guedes

Email para o envio de informações, notícias e sugestões de divulgação
oceanheritage.news@fchsh.unl.pt

Website da Cátedra UNESCO
“O Património Cultural dos Oceanos”
www.cham.fchsh.unl.pt/ext/catedra

O INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA E OS OCEANOS. PRÁTICAS CIENTÍFICAS, DEBATES HISTORIOGRÁFICOS

Nesta unidade de I&D os Oceanos permitem fazer história de forma inovadora e interdisciplinar, protagonizada pelos investigadores, nas suas agendas individuais e coletivas.

Os Oceanos estão no IHC – Instituto de História Contemporânea como esquinas (in)visíveis na prática científica de muitos dos seus grupos de investigação (e.g. Cultura, Ciência, Economia, Trabalho). Nesta unidade de I&D os Oceanos permitem fazer história de forma inovadora e interdisciplinar, protagonizada pelos investigadores, nas suas agendas individuais e coletivas. O presente ano vive, também, sob o signo da Expo 98 (20 anos depois) e a referência ao Ano Europeu do Património Cultural 2018. Neste contexto o IHC apresenta um conjunto de atividades que cruzam olhares de vários grupos de investigação. Sinalizamos o seminário e número especial da revista *Práticas da História: Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past*¹, dedicados à «História da Comemoração das Descobertas Portuguesas». Os oceanos cruzam, também, com a história empresarial e do trabalho, desafios de engenharia, trazendo para a onda da pesquisa as *Jornadas Técnicas de Engenharia Naval* (1987) que ocorreram no Instituto Superior Técnico, em Lisboa. Destacamos também o trabalho em curso sobre a Estação de Zoologia Marítima Dr. Augusto Nobre (Porto), sobretudo para os laboratórios marítimos, como património cultural e científico. Os Oceanos, sob esta dupla tutela de património e de ciência, capitanearam a organização da conferência internacional «O Mar no Século XX: Globalização, Ciência, Redes e Património»², com eixos temáticos sobre o mar, as cidades portuárias e a construção de identidades do mundo marítimo nos períodos moderno e contemporâneo, através de olhares sobre construção naval; portos e infraestruturas; património marítimo e processos de *patrimonialização* de culturas marítimas.

Maria de Fátima Nunes / Pedro Aires de Oliveira

(¹) <http://ihc.fchsh.unl.pt/events/commemoration-portuguese-discoveries>

(²) <http://ihc.fchsh.unl.pt/events/mar-no-seculo-xx>

UMA INVESTIGADORA E A SUA OBRA

Tânia Casimiro

Tânia Manuel Casimiro é arqueóloga e investigadora no IHC – Instituto de História Contemporânea e no IAP – Instituto de Arqueologia e Paleociências, ambos centros de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da NOVA. A sua grande área de especialização é a cerâmica da Idade Moderna portuguesa e a sua circulação mundial. Esta viagem começou em 2005 ao estudar a faiança portuguesa encontrada em Londres, estudo que transportou para o doutoramento sobre aquele mesmo material, em Inglaterra e na Irlanda. Esta foi apenas a plataforma de lançamento para um projeto mais amplo no qual estuda a circulação de bens materiais portugueses a nível global com trabalho desenvolvido na Suécia, Países Baixos, Estados Unidos, Canadá, Brasil, Cabo Verde, Macau e Omã, entre outros países, nunca esquecendo Portugal em estudos arqueológicos, desde o período romano ao século XX.



AS PRAIAS DE PORTUGAL

Praia da Ericeira

A Ericeira, situada a norte de Lisboa, fica no topo de uma arribas sobranceira ao mar. Ramalho Ortigão (1876) louvou a limpeza das suas ruas e casas, pouco habituais para a época. Descreveu também as suas praias e os bairros – do sul e do norte – divididos segundo a condição social e económica dos seus residentes. Dizia ainda que a vila oferecia boas condições aos banhistas que ali passavam a temporada dos banhos de mar.

A Ericeira é uma povoação piscatória muito antiga. Ali se praticava a caça à baleia, pelo menos, desde o século XII. Ficou também famosa por ter sido o porto de embarque da família real portuguesa, quando esta deixou o país, depois da revolução republicana de 1910. Nos dias de hoje, é uma vila interessante e agradável, frequentada pelas populações circundantes como destino de praia, especialmente ao fim-de-semana e nas férias. Muitos lisboetas têm ali as suas segundas habitações. Nos últimos anos, a Ericeira tornou-se muito procurada pela qualidade das suas ondas para a prática do surf, tendo-se tornado Reserva Mundial de Surf, em 2011. Para finalizar, uma curiosidade: a praça central da vila chama-se *Jogo da Bola*, o mesmo nome que tinha quando Ramalho Ortigão a visitou em finais do século XIX.



▲ Praia da Ericeira (2016). Foto: Joana Gaspar de Freitas.

ARQUEOLOGIA MARÍTIMA

Missão em Cabo Verde

Entre 24 de julho e 8 de setembro uma equipa do CHAM – Centro de Humanidades irá deslocar-se a Cabo Verde no âmbito do projeto CONCHA “The construction of early modern global cities and oceanic networks in the Atlantic: an approach via Ocean’s Cultural Heritage”. A missão visa o desenvolvimento de atividades conjuntas com o parceiro do projeto, o Instituto do Património Cultural de Cabo Verde, nomeadamente ações de sensibilização e divulgação do património marítimo junto de vários públicos, avaliação dos sítios arqueológicos subaquáticos da ilha de Santiago e pesquisas de arquivos e fontes. Serão consideradas questões temáticas relacionadas com a implantação da cidade da Praia, os ambientes costeiros do arquipélago e as práticas marítimas locais, tradições culturais e ainda o uso de recursos marinhos ao longo do tempo. O projeto tem financiamento da União Europeia no âmbito das ações Marie Skłodowska-Curie RISE* e integra-se na Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”.

Patrícia Carvalho

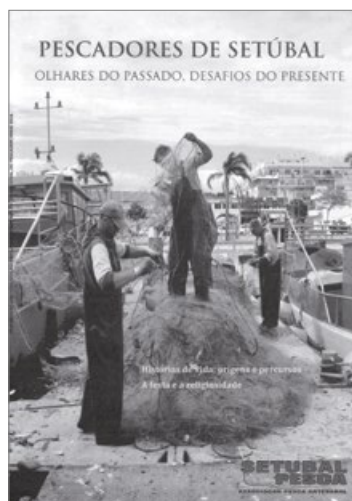
(*) www.cham.fcsh.unl.pt/pr_descricao.aspx?ProId=70

COMUNICAR O PATRIMÓNIO

Setúbal Pesca – Associação da Pesca Artesanal

A Setúbal Pesca, associação de pescadores, decidiu dar visibilidade à complexidade desta profissão, através da edição anual de um boletim, do qual já saíram dois números (2016 e 2017). De pequena tiragem e distribuição gratuita, este jornal é um excelente exemplo do que se faz de bom, com pouco, para que não se percam as memórias e a identidade das gentes do mar.

Este projeto, que se centra nos aspetos culturais das populações marítimas, reúne um conjunto de histórias de vida, memórias de lugares – os portos, os barcos, as docas e os mercados –, e artigos sobre história da pesca na região, desde as artes utilizadas às festividades religiosas locais. Tudo ilustrado com fotografias, antigas e atuais, que dão colorido às narrativas e descrições.



◀ *Pescadores de Setúbal: olhares do passado, desafios do presente* (2016)
Foto: Setúbal Pesca.

NOTÍCIAS E EVENTOS

INTERNATIONAL CONFERENCE OCEANS PAST VII

Bremerhaven, Alemanha, 22 a 26 de outubro de 2018

Os oceanos e as zonas costeiras estão a mudar muito rapidamente. Compreender as forças, trajetórias e respostas geradas pela interação entre humanos e os ecossistemas, ao longo do tempo, é determinante para uma gestão informada. O objetivo desta conferência é reunir o conhecimento de ecologia histórica marinha e da história ambiental para informar as políticas do Antropoceno. Estão convidados todos aqueles que se interessam pelos oceanos enquanto redes de sistemas sociais e ecológicos ou sistemas humanos e naturais. A chamada para apresentações está aberta até 23 de abril. Mais informações em: <http://oceanspast.org/oceanspastvii.html>

CONCHA 1ST WORKSHOP:

CROSSING SEAS, RISING ISLANDS, CONNECTING PEOPLE

Lisboa, 14 a 16 de novembro de 2018

O projeto CONCHA - “The construction of early modern global cities and oceanic networks in the Atlantic: an approach via Ocean’s Cultural Heritage” – está associado à Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”. O principal objetivo deste primeiro encontro é reunir investigadores das instituições parceiras e destacar o atual debate científico em torno desta temática. Investigadores de outras disciplinas e países são convidados a participar neste fórum, que se foca na compreensão do desenvolvimento do povoamento inicial das ilhas atlânticas (do século XV ao XVII), tendo em conta as diferenças regionais, os ambientes locais e as questões económicas. A chamada para comunicações está aberta até 30 de abril. Mais informações em: www.cham.fcsh.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=696

CONFERÊNCIA O MAR NO SÉCULO XX:

GLOBALIZAÇÃO, CIÊNCIA, REDES E PATRIMÓNIO

Lisboa, 6 e 7 de dezembro de 2018

O mar, as cidades portuárias e todos os agentes interconectados ocupam um lugar de destaque na compreensão do processo de globalização, construindo, em diferentes escalas, uma identidade própria e complexa do mundo marítimo nos períodos moderno e contemporâneo. Nesta conferência convida-se a comunidade científica a debater temáticas relacionadas com a ciência, tecnologia e património no mundo marítimo, enquadrados pelo fenómeno da desglobalização/globalização, a perceber o enquadramento dos principais espaços e atores, e a analisar as políticas públicas nacionais e internacionais, através de relações em escalas distintas (do local ao internacional), num contexto de guerras, de crises, de crescimento económico e de colonização/descolonização. A chamada para comunicações está aberta até 31 de maio. Mais informações em: <http://ihc.fcsh.unl.pt/events/mar-no-seculo-xx>

XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA INDO-PORTUGUESA:

O ESTADO DA ÍNDIA E A ÁFRICA ORIENTAL

Ilha de Moçambique, 31 de outubro a 3 de novembro de 2018

A ilha de Moçambique foi o centro da presença portuguesa na África oriental, sendo uma das principais escalas da Carreira da Índia. Foi também neste espaço que o Estado da Índia iniciou a ocupação territorial, na bacia do Zambeze. É este o foco deste seminário, que celebra os seus 40 anos e o segundo centenário da elevação da ilha de Moçambique a cidade. Mais informações em: www.cham.fcsh.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=689